



A negociação dos financeiros com a Fenacrefi que iria acontecer na sexta (12) foi transferida para esta quarta-feira (17).

PROPOSTA QUE É BOM, NADA

Fenababan, respeite os bancários

Comando Nacional cobra combate ao assédio moral e da pressão por metas. Bancos enrolam e praticamente ainda não apresentaram propostas

O Comando Nacional dos Bancários debateu, na última segunda-feira (15), com a Federação Nacional dos Bancos (Fenabab), sobre um dos problemas que mais afligem bancários e bancárias: o adoecimento causado por metas inatingíveis e a cobrança abusiva com pressão psicológica e assédio moral. O levantamento apresentado pelos sindicatos aos bancos na reunião constata maior adoecimento mental e físico dos bancários na comparação com outras categorias.

SIM, METAS ADOECEM

Os bancos insistem na tese de que o adoecimento não tem origem na cobrança de metas, mas números de uma pesquisa organizada pelo movimento sindical mostra o contrário. A Consulta Nacional 2022, respondida por mais de 35 mil bancários revelou que 77% da categoria acredita que a cobrança excessiva pelo cumprimento de metas causa cansaço, fadiga e preocupação constante; 54% dizem que causa desmotivação, vontade de não ir trabalhar, medo de estourar; 51% diz causar dor, formigamento nos ombros, braços ou mãos; 44% que causa crise de ansiedade e pânico.

“É uma desfaçatez da Fenabab negar a relação das metas e da pressão com o adoecimento da categoria utilizando um levantamento feito por uma empresa de consultoria sem ouvir os trabalhadores. A pesquisa que a Contraf fez com bancários



VAMOS GANHAR ESSE JOGO - O Sindicato convoca a categoria a apoiar e fortalecer a pressão e a mobilização para os bancos apresentarem propostas concretas e respeitarem os bancários

e bancárias confirma que a maior causa do adoecimento são as metas desumanas, a pressão e o assédio moral. Os bancos precisam criar uma política de combate a estas práticas, pois hoje as doenças ocupacionais de caráter psíquico atingem mais funcionários até mesmo do que as LER/Dorts”, disse o presidente do Sindicato do Rio José Ferreira, que convocou os bancários a intensificarem a mobilização para pressionar os bancos a apresentarem propostas concretas para as reivindicações da categoria.

O tema voltará a ser discutido na próxima rodada de negociações, que será realizada nesta quinta-feira (18). Além do debate sobre metas, também houve acertos sobre a redação de cláusulas de teletrabalho, discutidos na reunião anterior. A Fenabab analisará as observações feitas pelo Comando e prometeu apresentar uma proposta sobre o tema.

Avaliação - Confira em nosso site, a matéria sobre a avaliação feita pelos sindicatos da base do Estado do Rio a respeito da Campanha Nacional 2022 durante a live organizada pela Federa-RJ: www.bancariosrio.org.br.

MONOBLOCO

Entre no QR Code e garanta logo sua vaga na Festa dos Bancários

Evento que será realizado no Circo Voador é gratuito e terá limite para 1.100 bancários sindicalizados com direito a um convidado

O Sindicato realiza no dia 1º de setembro (quinta-feira), a festa em comemoração ao Dia do Bancário (28 de agosto). O evento, gratuito, é exclusivo para bancários e bancárias sindicalizados e terá um show imperdível no Circo Voador com o som do Monobloco. A abertura ficará por conta do grupo Arruda. Cada bancário (a) sindicalizado (a) terá direito a um acompanhante apenas e os convites são feitos através do QR Code disponível acima. A inscrição poderá ser feita também pelo link <https://pt.surveymonkey.com/r/Show-DiaDoBancario>, disponível em nosso site: www.bancariosrio.org.br.



CERVEJA MAIS BARATA

Aos participantes que quiserem comprar cerveja mais em conta será necessário telefonar e encomendar ligando para a Secretaria Cultural do Sindicato, pelos números 2103-4106/4150/ 4151, até o dia 26 de agosto.

Os preços com a promoção são os seguintes: Cerveja Heineken R\$4,50 e da marca Amstel, a R\$3,00.

LEI MARIA DA PENHA: 16 ANOS**Divulgue o canal de atendimento do Sindicato que atende mulheres vítimas de violência**

Instrumento de apoio e proteção às bancárias e inclusão de cláusulas em defesa da mulher e contra a violência de gênero marcam avanços da categoria

O mês de agosto marca os 16 anos da Lei Maria da Penha, instrumento essencial para prevenir, enfrentar e punir qualquer tipo de violência contra a mulher. A lei brasileira é considerada pelo Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem) como uma das três mais avançadas do mundo sobre o tema.

"Nós sabemos e sentimos na pele o quanto é difícil ser mulher, sobretudo no Brasil. Os últimos tempos foram marcados por episódios lamentáveis em nosso país: assédio no ambiente de trabalho, violência física, sexual e tantas outras que deixam marcas em cada uma de nós e que nos fazem sentir, muitas vezes, desamparadas pela Justiça. Infelizmente, notícias como essas são constantes, uma realidade inadmissível e que precisa ser combatida", disse a presidenta da Federa-RJ (Federação das Trabalhadoras e Trabalhadores no Ramo Financeiro do Estado do Rio de Janeiro) e diretora do Jurídico do Sindicato dos Bancários do Rio, Adriana Nalesso.

O SINDICATO NA LUTA

Com o objetivo de ampliar os meios de denúncia e apoio às vítimas de violência de gênero, o



BASTA DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER - Adriana Nalesso:
"Esta é uma luta não só das mulheres, mas de toda a sociedade"

Sindicato dos Bancários do Rio, com apoio da Federa-RJ, aderiu ao projeto "Basta! Não irão nos calar!", iniciativa nacional da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), que criou um canal de atendimento que recebe denúncias e oferece assistência jurídica gratuita cível e criminal às mulheres vítimas de violência.

Os dados, mensagens e informações do atendimento são mantidos em absoluto sigilo. Bancárias que sofrem alguma forma de violência podem entrar em contato via WhatsApp no número (21) 98013-0042, de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h.

"O Sindicato, honrando a convenção coletiva da categoria, tem desempenhado um papel de

protagonismo, implementando este canal gratuito de denúncia, para assistir e acolher bancárias vítimas de assédio sexual, moral e violência doméstica", explica Adriana.

"Esta é uma luta não só das mulheres, mas de toda a sociedade. É importante que todos e todas ajudem a divulgar o projeto e o nosso canal de apoio compartilhando as informações deste importante instrumento de combate à violência contra a mulher", acrescenta Nalesso.

CLÁUSULAS DA CCT

A Lei Maria da Penha trata de todos os tipos de violência contra a mulher – psicológica, moral, sexual e patrimonial – e

prevê maior rigor para a punição do agressor e mais proteção para a vítima. Até sua criação, o Brasil não tinha lei específica sobre violência de gênero. Além da legislação, a categoria bancária tem avançado neste tema.

"Com pressão, conseguimos a inclusão de cláusulas sobre violência doméstica na Convenção Coletiva dos bancários e bancárias, garantindo a possibilidade da bancária agredida ser transferida para outra unidade, escolher se prefere trabalhar remota ou presencialmente e uma linha de crédito especial para que ela possa sair do relacionamento abusivo. Essa é uma conquista importante", destaca Adriana Nalesso.

Os casos de violência doméstica aumentaram durante a pandemia, inclusive entre bancárias. De fevereiro de 2020 a fevereiro de 2022, os canais de apoio internos dos bancos receberam 273 pedidos de ajuda, segundo levantamento da Febraban (Federação Brasileira dos Bancos). No entanto, nem sempre a vítima se sente em condições para buscar ajuda e, no ambiente profissional, muitas mulheres escondem que são agredidas. Por isso, é fundamental divulgar e apoiar o canal de apoio do Sindicato.

Inscrições para a Copa Bancária vão até sexta-feira (19)

A Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato vai realizar as tradicionais copas bancárias Amadora e Veterana, no estádio do Pereirão, na sede campestre, em Jacarepaguá. As equipes têm até sexta-feira, 19 de agosto, para garantir suas

inscrições. O sorteio dos grupos será no dia 27 de agosto.

HOMENAGEM

No mesmo dia do sorteio dos grupos haverá um torneio com todas as equipes amadoras em

homenagem ao saudoso Eduardo Perez Timbó, o "T9", apelido que dará nome a competição que será no formato "mata-mata".

"Considero importante a participação de todos os times amadores neste torneio, no dia 27 de agosto, para homenagearmos

esse grande e querido companheiro que nos deixou", disse o diretor do Sindicato, Jorge Lourenço.

No mesmo dia haverá um show no bar da sede com a banda "Cana Caiana", que tocará o melhor da MPB.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco

Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 12.000**

BASTA DE DEMISSÕES

Cadê os caixas eletrônicos, Bradesco?

*Sindicato realiza protesto na Barra da Tijuca contra demissões.
Banco retira caixas eletrônicos das agências*



*Protesto contra as demissões no Bradesco na quinta (11) foi na Barra da Tijuca.
Os dirigentes sindicais foram surpreendidos com a falta de caixas eletrônicos na unidade*

O Sindicato dos Bancários do Rio realizou mais um protesto contra as demissões, extinção de unidades físicas e falta de funcionários para o atendimento à população no Bradesco. A atividade aconteceu na quinta-feira (11) na agência da Barra da Tijuca (1075), na Zona Oeste da cidade. Os dirigentes sindicais ficaram indignados com o fato de o banco retirar até os caixas eletrônicos das unidades dificultando ainda mais o atendimento aos clientes e usuários.

“O Bradesco além de demitir trabalhadores está retirando até mesmo os caixas eletrônicos das agências, empurrando os clientes e usuários para correspondentes bancários e plataformas digitais. É uma falta de respeito completa com a categoria e os clientes”, disse, indignada, a diretora do Sindicato, Nanci Furtado.

Os funcionários do Bradesco denunciavam que a pressão e o assédio moral em

função de metas cada vez mais absurdas chegaram a níveis insuportáveis.

“É cada vez maior o número de bancários adoecidos como consequência de uma política cruel e desumana do banco que faz crescer cada vez mais seus lucros à custa do sofrimento dos empregados” disse o diretor da Secretaria de Bancos Privados do Sindicato, Geraldo Ferraz.

A atividade fez parte da Campanha Nacional dos Bancários.

SANTANDER

Negociações avançam em pautas das mulheres, mas empacam no emprego

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander conseguiu na sexta-feira (12) avanços na segunda rodada do acordo específico, garantindo para as bancárias aumento do período de amamentação e melhorias no combate ao assédio sexual e à violência contra as mulheres. No entanto, a pauta sobre mais contratações de funcionários ainda não avançou.

O movimento sindical quer ver, na prática, as melhorias acontecerem na rotina de trabalho. O terceiro avanço na negociação é com relação a criação de um termo sobre o combate à violência contra a mulher. No entanto, nas questões sobre emprego o banco não avançou em nada.

“Os itens de proteção à mulher são uma causa importante de toda a categoria, mas lamentavelmen-

te o banco não avançou em outra questão fundamental que é o emprego, não garantindo a contratação de mais funcionários, mas tem feito o contrário, precarizando ainda mais o trabalho através de terceirizações para reduzir custos e elevar os lucros”, disse a diretora do Sindicato do Rio, Maria de Fátima.

A pressão por metas e o assédio moral aumentam no banco.

“Os bancários estão adoecendo com a sobrecarga de trabalho em função das demissões, além da pressão e do assédio moral por metas. Vamos continuar cobrando melhorias nas questões que envolvem o emprego”, disse o diretor do Sindicato Marcos Vicente, representante da COE no Rio de Janeiro.

A próxima reunião será realizada na terça-feira (16).

Itaú tem alta de 17,4% no lucro à custa de demissões e assédio

Banco, que lucrou R\$7,67 bilhões em três meses, descumpra promessa e continua dispensando funcionários antes da renovação da CCT

O Itaú Unibanco registrou lucro recorrente gerencial de R\$ 7,679 bilhões no segundo trimestre de 2022 (2T22), cifra 17,4% maior do que o registrado em igual período de 2021, informou o maior banco privado do Brasil na segunda-feira passada (8). O faturamento foi acima da expectativa do próprio mercado, que esperava um resultado de R\$ 7,487 bi. Com

os bancos brasileiros praticando os maiores juros do mundo, o crédito ajuda a explicar, em parte, a avançada nos ganhos da maior instituição privada do país. No primeiro semestre deste ano, o banco acumula um faturamento de R\$ 15,039 bilhões, uma alta de 16,2% em relação ao mesmo período de 2021.

“O resultado só reafirma que o setor financeiro tem condições de

sobra para atender às reivindicações de nossa categoria e o Itaú, de incluir no acordo específico, os itens defendidos pelos funcionários”, disse a diretora de Imprensa do Sindicato do Rio, Vera Luiza Xavier.

A sindicalista destaca ainda que é fácil elevar os lucros fechando agências e demitindo trabalhadores. O banco não cumpriu sua

promessa de suspender as demissões até a renovação de um novo acordo.

“O Itaú não tem palavra e continua dispensando funcionários. O bancário, que trabalha tanto para garantir lucros recordes não merece tanto desprezo e covardia”, acrescentou Vera, lembrando ainda que as metas desumanas estão adoecendo a categoria.

Sindicatos criticam programa 'Caixa para Elas' por ser instrumento de metas e assédio

CEE denuncia ainda o uso político do projeto. Banco diz que teletrabalho será debatido após mesa da Fenaban e tema deverá ser tratado nesta terça-feira (16)

A CEE-Caixa (Comissão Executiva dos Empregados da Caixa Econômica Federal) cobrou da direção da empresa, em negociação específica realizada na última sexta-feira (12), quais as providências tomadas pelo banco em relação às graves denúncias de assédio sexual e moral na estatal. Os representantes da Caixa informaram não ter as informações, pois o processo corre em sigilo na CORED (corregedoria interna). A CEE ressaltou a necessidade de que a apuração seja eficaz e ágil.

O movimento sindical apontou ainda diversos problemas no programa 'Caixa para Elas', que se "veste" de ação social, mas que, na prática, é mais um instrumento para cobrança de metas (sobre a venda de produtos para as mulheres que procuram esse atendimento para que sejam 'empreendedoras') e criticaram também o uso político do programa.



Os diretores do Sindicato, Rogério Campanate e Sérgio Amorim, participaram da reunião virtual com a Caixa

Na opinião dos sindicatos, o projeto foi lançado com o objetivo de amenizar a repercussão negativa dos escândalos das denúncias, que não são tratadas com a devida seriedade.

A CEE questionou a sobrecarga de trabalho nas agências digitais que receberam a migração de atendimentos das agências físi-

cas sem a mão de obra necessária para absorver a nova demanda. Esta situação vem gerando adocimento dos empregados em prazo curtíssimo (três a quatro meses), uma vez que agravaram as condições de trabalho que já eram precárias.

A Caixa alegou ter havido melhora na qualidade do atendi-

mento. No entanto não consultou os empregados envolvidos no processo, que haviam recebido a informação de que haveria reforço de lotação nas unidades, mas que, até o momento, não viram a realidade ser coerente com as informações da empresa.

TELETRABALHO

A negociação deveria ter como tema principal, o teletrabalho, no entanto, o banco disse que só tratará deste item após ser definido na mesa única de negociação, entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), que tratou do assunto na reunião da última segunda-feira (15).

"A Caixa então agendou a nossa negociação específica sobre teletrabalho para esta terça" (16), explicou Rogério Campanate, da CEE e diretor da Secretaria de Bancos Públicos do Sindicato.

BB mantém impactos negativos do Performa e não avança em cláusulas econômicas

Na negociação com a Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB), na última sexta-feira (12), o Banco do Brasil, mais uma vez, não resolveu a questão dos impactos negativos do "Performa" sobre a remuneração. A promessa de que isto seria feito, vem desde a implantação do programa em fevereiro de 2020.

Naquele ano, o BB prometeu fazer uma 'reestruturação' no Performa para que deixasse de impactar no desenvolvimento da carreira de mérito, ao reduzir as verbas salariais dos funcionários. Rita Mota, da CEBB e diretora do Sindicato, frisou que o banco precisa tratar com celeridade esta questão do impacto negativo sobre a verba do mérito, conquistada anos atrás para garantir a in-

corporação da verba fixa.

"Se o funcionário for descomissionado, vai ter redução do valor das verbas fixas já incorporadas, impactando no fundo de garantia, na contribuição à Cassi e na complementação da aposentadoria por parte da Previ. O BB tem que mudar logo esta realidade", cobrou a dirigente. O banco chegou a admitir que existem situações "que extrapolam" e que há uma área gestora cuidando dos casos levados pelos sindicatos.

Não houve qualquer avanço também quanto à reversão da extinção e redução da comissão de caixa (decididos unilateralmente pela direção do banco) em relação a quem foi realocado em outras áreas.

O movimento sindical conseguiu, em fevereiro de 2021, uma

liminar na Justiça do Trabalho em Brasília que proibiu o banco de reduzir ou retirar gratificações dos caixas e, ainda, obriga a manter a gratificação de caixas que atuavam na função há mais de dez anos. A liminar tem validade até o trânsito em julgado da ação na Justiça. Há casos em que, apesar da liminar, os caixas estão sendo realocados para outros departamentos, parando de receber a comissão da função. O banco negou que esteja descumprindo a liminar e solicitou que os sindicatos apresentem os casos denunciados para serem investigados.

A CEBB reivindicou ainda que o banco garanta o ressarcimento integral das despesas de traslado de caixas que atuam em várias agências e em cidades diferentes. O BB insistiu que "é

suficiente o cumprimento da atual instrução normativa". Não houve avanços também em outros itens, como promoção de carreira de mérito para egressos dos bancos incorporados; pagamento de horas extras; adiantamento de 50% do 13º salário solicitado nas férias em janeiro e fevereiro; adicional de insalubridade em caso de risco de vida e vale cultura no valor de R\$ 217,12 corrigido pela reposição da inflação.

Ao final do encontro, foi lido um manifesto dos Funcionários pela democracia, em resposta às críticas do presidente do BB, Fausto Ribeiro, sobre a adesão de setores da sociedade, incluindo da Febraban (Federação Brasileira de Bancos) à carta em defesa do Estado Democrático de Direito.